

23ª questão

Documento

Carreiros gaúchos chimarreando, 1911



Sobre a obra, é possível dizer que:

Alternativas

- A.** Pedro Weingärtner é um artista nascido no Rio Grande do Sul, descendente de alemães, que fez sua formação e parte de sua carreira na Europa. No início do século XX, sua obra ganhou destaque em exposições nacionais e internacionais.
- B.** Representa uma cena cotidiana de carreiros gaúchos, onde é possível ver homens sentados em roda, tomando chimarrão, próximos a uma fogueira e rodeados por animais e paisagem regional.
- C.** Faz parte do conjunto de obras que corroboram para a construção de determinada identidade visual do nativo do Rio Grande do Sul, processo que se iniciou na elaboração da imagem do gaúcho.
- D.** É uma das obras mais expressivas do artista por apresentar uma prática que se tornou indicativa da identidade gaúcha, a roda de chimarrão, e por sua paisagem singular, diferente daquelas que aparecem em outras obras de Weingärtner.

Conteúdos relacionados

Link "Pedro Weingärtner na ONHB"

Endereço:

<http://www.olimpiadadehistoria.com.br/5-olimpiada/fases/index/28/96>

24ª questão

O documento é parte da obra do cronista Ambrósio Fernandes Brandão, Diálogos das Grandezas do Brasil, escrita em 1618. Nela, por meio do diálogo entre dois personagens, Brandônio e Alviano, pretende-se registrar a realidade do Brasil no início do século XVII. No trecho selecionado, Brandônio descreve os índios Potiguar, do sertão da Paraíba.

Documento

Diálogos das grandezas do Brasil

"(...) [o gentio é] senhor de todo o sertão, belicosíssimo e inclinado a guerras, custou muito trabalho e despesa fazê-lo reduzir à nossa amizade e desviá-lo da que tinha com os franceses (...)"

A partir da análise do documento e de seus conhecimentos, é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "O Sertão no obra de dois cronistas coloniais"

Endereço:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/1356/1061>

Alternativas

- A.** O diálogo, enquanto gênero textual, remonta à antiguidade clássica e a filósofos como Platão, assinalando preocupações pedagógicas e retóricas.
- B.** A comparação das índias com Diana e suas ninfas comprova a influência da mitologia greco-romana sobre os hábitos dos povos indígenas brasileiros.
- C.** Brandônio descreve o sertão como lugar do gentio bravo e propenso a guerras, mas, ao mesmo tempo, espaço de promessa de riquezas.
- D.** Nos Diálogos, a presença indígena aparece como um empecilho à colonização e à ocupação territorial.

25ª questão

No dia 31 de agosto de 1888, como parte da política de contenção de despesas, o então Presidente da Província do Paraná, Dr. Balbino da Cunha (1833-1905), realizou cortes de verbas no setor da educação e, com a anuência da Assembleia Provincial, sancionou a Lei nº 917, determinando a supressão de 164 escolas. Protestos por parte de professores e pais reverberaram nas páginas da imprensa paranaense em um dos últimos debates, no contexto educacional local, antes da instauração da República. A revista A Galleria Illustrada, periódico que circulou entre 1888 e 1889, publicou as seguintes charges.

Documento

A Galleria Illustrada, dezembro de 1888



A partir do documento é possível afirmar que:

Alternativas

- A.** O conjunto das charges demonstra a inflexibilidade e a intransigência de professores, alunos e imprensa no tocante ao projeto de reorganização escolar, tido como um dos mais avançados do país àquela época.
- B.** O periódico paranaense repercutiu a proclamada reforma educacional como um ataque à instrução pública.
- C.** As charges cumprem sua função como gênero textual, realizando uma sátira em tom burlesco e caricatural.
- D.** O primeiro desenho indica uma relação direta entre os cofres públicos e o físico debilitado do professor, reduzido a "tripas, ossos e nervos".

Conteúdos relacionados

Link "Para além da palavra"
Endereço:
<https://onedrive.live.com/redirect?resid=983CEC4E1D9466F1733&authkey=IANTZnabLjaz5KF0&ithint=file%2cpdf>

Link "Relatório do presidente de província do Paraná de 1888."
Endereço:
<http://brazil.cri.edu/bsd/bsd/u590/000033.html>

26ª questão

Leia os documentos:

Documento

Autos de Inventário e Sequestro

"Autos de Inventário e Sequestro feito nos bens, que se acharam na Aldeia de Mboy (...)"

Documento

Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759

"O início da atuação dos jesuítas nas Américas é marcado pela chegada do padre Manoel da Nóbrega em 1549, somente 9 anos após a criação oficial da Companhia de Jesus."

Sobre os documentos e a atuação da Companhia de Jesus no Brasil colonial pode-se afirmar que:

Alternativas

A. A prática musical era um expediente utilizado pelos jesuítas na conversão dos gentios, especialmente nos aldeamentos indígenas, o que justifica a presença de instrumentos musicais no inventário.

B. O documento 1 é um inventário de sequestro dos bens do aldeamento jesuítico de Embu – SP, denominado Mboy no período, que lista instrumentos musicais e outros objetos.

C. A presença de "saiotes e outros enfeites" no inventário sugere que os instrumentos musicais eram utilizados na atuação jesuítica junto às mulheres Guarani, comumente denominadas "Carijó" no período.

D. "Papéis de solfa" era a denominação dada a partituras musicais destinadas ao ensino do solfejo (leitura das notas musicais).

27ª questão**Documento**

Companhia Negra de Revista

**Documento**

Tudo Preto, 1926

"Entram Patrício e Benedito, casacalmente vestidos, procurando apresentar-se o mais elegantemente possível. (...)"

Documento

Um espelho no palco

"(...) por mais que diversas peças dos anos 1920 mostrem malandros e mulatas representando um alegre, festivo e mestiço caráter nacional, isto não significa que todos os espectadores voltassem para suas casas convencidos de que esta associação seria plenamente verdadeira, ficando orgulhosos com esta constatação. (...)"

É possível afirmar que:

Alternativas

- A.** Os documentos se referem à Companhia Negra de Revistas e à peça teatral "Tudo Preto", de autoria de De Chocolat, encenada no ano de 1926 nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.
- B.** Conforme o pesquisador, a peça, ao abordar o tema da mestiçagem e da participação negra na cultura nacional, teve diferentes recepções e efeitos sobre seu público.
- C.** O teatro de revista, com peças cômicas e festivas, não era o veículo apropriado para abordar temas tão prementes quanto os raciais.
- D.** Nas falas dos personagens da peça, há uma valorização ao elemento negro que utiliza, a seu favor, brincadeiras e críticas recorrentes na sociedade.

Conteúdos relacionados

Link "Afro-brasileiros e a construção da identidade de democracia racial "

Endereço:

<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1355/1162>

28ª questão**Documento**

As pistas do monarca do Congo

"Certa vez, estudando a devoção por São Benedito em Angra dos Reis, estava refletindo sobre algumas páginas de Viagem no interior do Brasil, do naturalista austríaco Johann Emanuel Pohl (1782-1834)."

A partir da análise do artigo de revista, selecione uma alternativa:

Alternativas

A. Manoel Rebelo e Sousa pintou a abóboda da capela-mor da Igreja de Santa Efigênia, onde há um papa negro com barrete frígio – uma homenagem ao financiador da igreja, o lendário Rei do Congo.

B. Lendária ou não, a figura de Chico Rei representa a identidade de determinado grupo, sua resistência à escravidão e sua relação com o catolicismo.

C. O texto descreve os percursos e os métodos utilizados pelo pesquisador, interessado em elaborar e propor uma nova leitura à imagem produzida por Rugendas.

D. A prancha de Rugendas potencializa os elementos da cultura africana, e omite os sinais do catolicismo colonizador, o que evidencia a sua busca por elementos exóticos do Brasil.

Conteúdos relacionados

Link "As provações de um Abraão africano"

Endereço:

<http://www.unicamp.br/chaarhaa/downloads/Revista%2020-%20artigo%2020.pdf>

Link "A história de Chico Rei"

Endereço:

http://www.edicoessm.com.br/download/?p=/sm_resources_center/cms/88bc539904225a5ed36bdfc7b687f9a6.pdf

29ª questão**Documento**

Decreto de 6 de junho de 1818

"Querendo propagar os conhecimentos e estudos das sciencias naturaes no Reino do Brazil, qje encerra em similares de objectos dignos de observação e exame (...)"

Com base no texto é possível afirmar que:

Alternativas

- A.** A criação do Museu Real compõe uma política de ampliação do acesso à educação no período joanino e reafirma o caráter de "monarca esclarecido" atribuído a D. João VI, também conhecido como "O rei intelectual".
- B.** A palavra "riqueza", associada ao "comércio", à "indústria" e às "artes", representa não apenas os recursos econômicos, mas, igualmente, o potencial científico e cultural necessários para que o Império português fosse considerado civilizado.
- C.** O documento atesta a indissociabilidade entre saber e poder, pois coloca a produção de conhecimento numa relação instrumental com o poder político, o que não representa um caso isolado neste período histórico.
- D.** Trata-se de um ato normativo real que demonstra a estratégia do governo de D. João VI de criar instituições científicas semelhantes às europeias na nova Corte.

Conteúdos relacionados

Link "A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos"

Endereço:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a06.pdf>

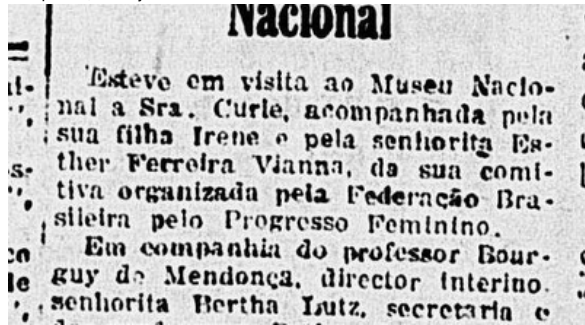
Link "Homens de ciência no Brasil"

Endereço:
<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11s1/05.pdf>

30ª questão

Documento

O Imparcial, 30 de julho de 1926



Documento

Visita de Madame Curie ao Museu Nacional



A partir da notícia de jornal e da fotografia, selecione uma das alternativas:

Alternativas

- A.** A fotografia, que destaca a polonesa ganhadora dos prêmios Nobel de Química e Física, não apenas registra um momento importante no cenário nacional, como oferece pistas sobre os hábitos do período.
- B.** A visita de Marie Curie ao Brasil não teve repercussão na grande imprensa nacional, uma vez que outros cientistas, homens, despertavam maior interesse no público leitor.
- C.** A FBPF, fundada em 1922 por Bertha Lutz – feminista, bióloga, pesquisadora do Museu Nacional – defendia, entre outras bandeiras, a educação e a profissionalização das mulheres brasileiras.
- D.** A carência da atuação feminina na ciência brasileira pode ser compreendida enquanto desigualdade nas relações de gênero, que associa a ciência a um universo racional e, portanto, masculino.

Conteúdos relacionados

Link "Carta de Albert Einstein à Marie Curie (1911): "

Endereço:

<http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2014/12/albert-einstein-aconselhou-marie-curie-ignorar-os-trolls-em-1911.html>

Link "Duras ciências"

Endereço:

<http://www.select.art.br/duras-ciencias/>

31ª questão

Em agosto de 2013, o Jornal da Unicamp publicou entrevista com o professor Carlos Berriel por ocasião da reedição de seu livro *Tietê, Tejo, Sena*: a obra de Paulo Prado. Confira trechos dessa entrevista.

Documento

Da ficção historiográfica ao paulista como "raça superior"

"Essa ilusão, essa ideologia, vinha sendo constituída em simultaneidade com o crescimento da importância do café na economia brasileira. Paulo Prado transforma essas ideias num movimento artístico, com a *Semana de 22*."

Sobre a entrevista, é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "Leia a entrevista completa"

Endereço:

<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/569/cafe-pequeno>

Link "O Modernismo Brasileiro e o

Contexto Cultural dos anos 20"

Endereço:

<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/45021/48633>

Alternativas

A. O entrevistado explora as relações entre produção cultural e a política, questionando determinado projeto modernista de faceta conservadora.

B. Como fonte historiográfica, permite compreender também o olhar do entrevistador, já que ele recorta aspectos de um tema para conduzir o diálogo com o entrevistado.

C. Carlos Berriel atrela o privilégio racial ao desenvolvimento de sociedades hegemônicas e, portanto, livres de corrupção.

D. Apresenta o livro *Tietê, Tejo e Sena*, discutindo algumas das principais ideias que margearam a pesquisa de seu autor e sua compreensão do movimento modernista no Brasil.

32ª questão**Documento**

Lembranças de E-9

"(...) Eu nunca cheguei a morar, conhecer minha mãe. Quando eu peguei na mão dela, eu apanhei."

Documento

Violência e profilaxia

"Ao se estudar a história dos grupos estigmatizados, torna-se imprescindível o estudo daqueles que, por uma razão qualquer, foram tidos como 'leprosos' e portanto, como tal, sofreram medidas de exclusão."

Documento

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949

"Todo recém-nascido, filho de doente de lepra, será compulsória e imediatamente afastado da convivência dos pais (...)"

Conteúdos relacionados

Link "Morhan"

Endereço:

<http://www.morhan.org.br/biblioteca>

Link "Veja o documentário Filhos separados"

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=xjvpqPW4-fM>

Alternativas

A. No ano de 2007, o governo brasileiro aprovou uma lei que garantiu o pagamento de pensão às pessoas que, acometidas pela hanseníase, foram compulsoriamente internadas em hospitais-colônia. No momento atual os filhos separados exigem semelhante política de reparação àqueles que foram isolados da sociedade à força.

B. No Brasil o uso da palavra "lepra" em documentos oficiais, particulares e em artigos científicos foi proibido em 1995, ajudando a reintegrar os doentes e seus parentes na sociedade que os havia isolado.

C. As lembranças narradas, a Lei de 1949 e o texto acadêmico possibilitam entender como eram tratados no século XX os portadores de hanseníase e seus filhos, separados de suas famílias e da sociedade, vivendo em quase isolamento.

D. A hanseníase é uma doença infecciosa que existe há séculos, cuja cura e controle só foram possibilitados no século XX. No Brasil, a internação compulsória de doentes em Asilos-colônia e de seus filhos em Preventórios fortaleceu o estigma que sempre acompanhou a doença.

33ª questão**Documento**

Depoimento de Creusa Castro Aguiar

"A gente ficava assim é com medo de ter guerra."

Documento

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos

"As poucas notícias da Guerrilha do Araguaia (...) deixava todo mundo supersticioso, apavorado, em outras palavras, com medo de uma represália a qualquer hora, e o clima foi tenso. (...)

A partir dos depoimentos e de seus conhecimentos sobre a Guerrilha do Araguaia, escolha uma das alternativas:

Conteúdos relacionados

Link "Verdade 12 528"

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=719OJOGfOc0>

Alternativas

- A.** Devido ao terror imposto pelo Estado, por intermédio de propagandas anticomunistas e práticas de tortura, os guerrilheiros não tiveram apoio da população local.
- B.** Ambos os documentos focalizam o medo da comunidade local frente aos desdobramentos da Guerrilha do Araguaia.
- C.** Os termos "esse povo" (depoimento 1) e "povo da mata" (depoimento 2) remetem aos guerrilheiros que se instalaram na região norte de Goiás – atual estado do Tocantins.
- D.** O acesso à história da Guerrilha do Araguaia foi dificultado por ações do Regime Militar, empenhado em definir os contornos da memória nacional.

34ª questão

Nesta tarefa, fornecemos a vocês documentos históricos.

Vocês já os conhecem, pois apareceram em nossas questões até esse momento.

Sua tarefa é organizá-los de duas formas:

1. Dentro de uma linha de tempo histórico de produção: coloque cada documento dentro da época a que pertence, ou seja, a época em que foi originalmente escrito ou produzido.
2. Dentro de uma linha de tempo histórico do tema abordado: coloque cada documento dentro da época a que se refere, ou seja, a época sobre a qual fala o documento.

Observe que um documento pode falar de um século específico ou abordar períodos mais amplos.

Para organizá-los, basta selecionar dentre a lista fornecida o período histórico que considera correto.

Atenção! É necessário confirmar a organização dos documentos depois que a sua equipe terminar a tarefa. Ao clicar em "Rascunho" o trabalho fica salvo em modo rascunho, e mesmo que você saia da página da Olimpíada e retorne depois, o rascunho estará salvo e disponível.

O envio definitivo ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após ter organizado todos os documentos.

Documento 1

Título: "Contra a reorganização" [Jornal eletrônico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 2

Título: "Protestos contra a reforma das escolas paulistas" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 3

Título: "Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Mello" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 4

Título: "Fala do Trono de 18 de março de 1875" [Documento Legal]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 5

Título: "Maria Bethânia - a menina dos olhos de Oyá" [Letra de música]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 6

Título: "Estórias Gerais (Parte 1)" [História em quadrinhos]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 7

Título: "Enxadas e compassos" [Texto acadêmico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 8

Título: "Descrição de um animal chamado haūthi" [Relato de viajante]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 9

Título: "Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça" [Livro]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 10

Título: "A preguiça" [Desenho]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 11

Título: "Aygnan, espírito mau selvagem atormentando" [Desenho]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 12

Título: "Aborto Elétrico" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 13

Título: "Telegrama aéreo (Parte 1)" [Telegrama]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 14

Título: "1500, o ano que não terminou" [Jornal eletrônico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 15

Título: "Aylan Kurdi" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 16

Título: "Bichas" [Anúncio de Jornal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 17

Título: "Formulário ou Guia Médico de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, 1841" [Guia Médico]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 18

Título: "Carta régia de 4 de dezembro de 1816" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 19

Título: "Os invasores, 1936" [Quadro]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 20

Título: "Correio do Natal, 30 de setembro de 1883" [Notícia de Jornal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 21

Título: "Boletim Colégio Stafford" [Boletim]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 22

Título: "Negrinha" [Literatura]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 23

Título: "Voto feminino e feminismo" [Livro]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 24

Título: "A implosão da mentira ou o episódio do Riocentro" [Literatura]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 25

Título: "Abrigo de vagabundos, 1958" [Música]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 26

Título: "Bando de 24 de março de 1774" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 27

Título: "Carreiros gaúchos chimarreando, 1911" [Quadro]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 28

Título: "Diálogos das grandezas do Brasil" [Livro]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 29

Título: "A Galleria Illustrada, dezembro de 1888" [Litografia]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 30

Título: "Autos de Inventário e Sequestro" [Documento Legal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 31

Título: "Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 32

Título: "Companhia Negra de Revista" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 33

Título: "Tudo Preto, 1926" [Roteiro de Teatro]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 34

Título: "Um espelho no palco" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 35

Título: "As pistas do monarca do Congo" [Artigo de Revista]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 36

Título: "Decreto de 6 de junho de 1818" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 37

Título: "O Imparcial, 30 de julho de 1926" [Notícia de Jornal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 38

Título: "Visita de Madame Curie ao Museu Nacional" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 39

Título: "Da ficção historiográfica ao paulista como "raça superior"" [Entrevista]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 40

Título: "Lembranças de E-9" [Depoimento]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 41

Título: "Violência e profilaxia" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 42

Título: "Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949" [Documento Legal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 43

Título: "Depoimento de Creusa Castro Aguiar" [Depoimento]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 44

Título: "Depoimento de Antônio Almeida dos Santos" [Depoimento]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Carreiros gaúchos chimarreando, 1911

Quadro

Documentos da 3ª Fase

Imagem em tamanho maior



Sobre este documento

Título

Carreiros gaúchos chimarreando, 1911

Tipo de documento

Quadro

Palavras-chave

usos e costumes Rio Grande do Sul

Origem

Pedro Weingärtner: Carreiros gaúchos chimarreando, óleo sobre tela, 101 × 200 cm, 1911. Pinacoteca Aldo Locatelli. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/19/Pedro_Weingartner_-_Carreiros_ga%C3%B1chos_chimarreando.jpg

Créditos

Pedro Weingärtner

Conteúdos relacionados

Pedro Weingärtner na ONHB

Diálogos das grandezas do Brasil

Livro

Documentos da 3ª Fase

“ Brandônio: (...) [o gentio é] senhor de todo o sertão, belicosíssimo e inclinado a guerras, custou muito trabalho e despesa fazê-lo reduzir à nossa amizade e desviá-lo da que tinha com os franceses, sendo forçado aos nossos, para se haver de conseguir este efeito, fazerem muitas entradas com mão armada pelo sertão adentro, principalmente a uma serra, que chamam de Copaoba, aonde estava o gentio junto em muita quantidade, por ser fertilíssima, e, como tal, se afirma dela produzirá muito trigo, vinho e outras frutas (...).

Alviano: Qual é a razão por que se não aproveitam os nossos dessa serra, que dizeis ser tão abundante?

Brandônio: Não o fizeram até agora por estar um pouco desviada para o sertão e o gentio que nela habitava andar desinquiado, mas já agora tem mandado Sua Majestade que se povoe, elegendo para efeito da dita povoação Duarte Gomes da Silveira, com título de Capitão-mor da mesma serra, onde assistem já, na doutrina dos índios, religiosos da Ordem do Patriarca São Bento, (...)

Brandônio: Pois também vos posso afirmar que, com ser esse gentio assaz lascivo por natureza, há muitas donzelas entre eles, que amam sumamente a castidade, como são umas que totalmente fogem de ter ajuntamento viril, pretendendo de se conservarem virgens, e para que o possam melhor fazer, se exercitam no arco e na flecha, com andarem de ordinário pelos campos e bosques, à caça de brutas feras, nas quais fazem grandes presas, recreando-se nesse exercício, pelo qual desprezam todo outro.

Alviano: Estas tais deviam de ouvir contar de Diana e de suas ninfas, e por imitar tomam a caça por exercício.”

Sobre este documento

Título

Diálogos das grandezas do Brasil

Tipo de documento

Livro

Palavras-chave

Colonização Indígenas Paraíba

Origem

Ambrósio Fernandes Brandão. Diálogos das Grandezas do Brasil – Segundo o apógrafo de Leiden. Recife: Imprensa Universitária, 1966 [1618], p.22.

Créditos

Ambrósio Fernandes Brandão

Conteúdos relacionados

O Sertão no obra de dois cronistas coloniais

A Galleria Illustrada, dezembro de 1888

Litografia
Documentos da 3ª Fase
Imagem em tamanho maior



Transcrição

A Gaveta do Diabo

Que lastima! Eis, charos alunos, o estado a que me reduziram as pessimas finanças do thesouro: – tripas, ossos e nervos, eis o que sou!

PENHORES/ AO PREGO

Estou entre a cruz e a caldeirinha: ou roerei unhas...

Ou serei obrigado e empenhar a camisa do corpo para não ter o desgosto de ver a pobre barriga grudada ao espinhaço!

[da bomba sai a frase suspensão das escolas]

IMPrensa DO PARANÁ

A suspensão das escolas foi um dynamite que explodiu no meio da imprensa, despertando a indignação desta contra os nossos Lycurgos...

que lá se foram sorratamente depois de haverem desfeitoado publicamente a augusta instrucção publica...

ESCOLAS PUBLICAS/ RUA DA FOME

E de deixarem estas cenas como consequência fatal dos seus desvarios! Os pobres pedagogos percorrerão a rua da fome devorando os livros e demais misteres dos seus ex-alunos para não se metamorfosarem em bacalhau de porta de venda.

QUADROS DA ACTUALIDADE

Glossário

Licurgo: legislador; que faz as leis.

Sobre este documento

Título

A Galleria Illustrada, dezembro de 1888

Tipo de documento

Litografia

Palavras-chave

Legislação Ensino Império

Origem

Narciso Figueiras. Gaveta do Diabo in A Galleria Illustrada. LITOGRAFIA P&B. 31 X 21,5 CM. GI, CURITIBA, DEZ. 1888, p23.

Créditos

Narciso Figueiras

Conteúdos relacionados

Para além da palavra

Relatório do presidente de provincia do Paraná de 1888.

Autos de Inventario e Sequestro

Documento Legal

Documentos da 3ª Fase

"Autos de Inventario e Sequestro feito nos bens, que se acharam na Aldeia de Mboy [Embu], termo da cidade de São Paulo administrada pelos Padres da Companhia da dita cidade a que procedeu o Doutor Ouvidor geral João de Souza Filgueiras por ordem do Ilustríssimo, e Excelentíssimo Senhor Conde de Bobadella. – 2 de dezembro de 1759 – (fragmento)

Um órgão pequeno;

um manicórdio,

um baixão,

duas harpas,

uma caixa com vários papéis de solfa;

duas rabecas novas com sacos de baeta vermelha e suas caixas;

uma rabeca com seu saco de linhagem;

um rabecão novo com sua caixa;

(...)

três bancos no coro; dois de espaldar e um pequeno do órgão;

uma caixa, em que estão nove saiotes e outros enfeites das danças dos carijós."

Sobre este documento

Título

Autos de Inventario e Sequestro

Tipo de documento

Documento Legal

Palavras-chave

Companhia de Jesus Brasil Colônia Indígenas

Origem

Holler Marcos. "Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759". Em pauta. Porto Alegre: v 16, n. 27, julho a dezembro de 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9400/5433>

Créditos

Marcos Holler

Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759

Texto Acadêmico

Documentos da 3ª Fase

"O início da atuação dos jesuítas nas Américas é marcado pela chegada do padre Manoel da Nóbrega em 1549, somente 9 anos após a criação oficial da Companhia de Jesus. Nos dois séculos que separam sua chegada até a extinção da Companhia e a consequente expulsão e aprisionamento dos padres, essa atuação foi intensa. O principal objetivo da atuação dos jesuítas em outros continentes no século XVI foi levar a doutrina cristã aos selvagens e pagãos, e logo os padres perceberam na música e nos instrumentos um meio eficaz de sedução e convencimento dos indígenas. Embora a Companhia de Jesus tenha surgido em meio ao espírito austero da Contra Reforma, e seus regulamentos fossem pouco afetos a outro tipo de música que não a puramente vocal, referências ao uso de instrumentos em cerimônias religiosas e eventos profanos, tocados sobretudo por indígenas, são encontradas em relatos desde pouco tempo depois da chegada dos jesuítas no Brasil até sua expulsão em 1759.

(...)"

Sobre este documento

Título

Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Companhia de Jesus Brasil Colônia Indígenas

Origem

Holler Marcos. "Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759". Em pauta. Porto Alegre: v 16, n. 27, julho a dezembro de 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9400/5433>

Créditos

Holler Marcos

Conteúdos relacionados

Autos de Inventario e Sequestro Documento Legal

Companhia Negra de Revista

Fotografia

Documentos da 3ª Fase



Sobre este documento

Título

Companhia Negra de Revista

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Primeira República Teatro Pós-Abolição

Origem

Companhia Negra de Revistas. Fonte: Revista Careta, 14/08/1926.

Créditos

Revista Careta

Conteúdos relacionados

Tudo Preto, 1926 Roteiro de Teatro

Um espelho no palco Texto Acadêmico

Afro-brasileiros e a construção da identidade de democracia racial

Tudo Preto, 1926

Roteiro de Teatro

Documentos da 3ª Fase

"Entram Patrício e Benedito, casacalmente vestidos, procurando apresentar-se o mais elegantemente possível:

PATRÍCIO (olhando para o lado que saiu o coro): Lá vão elas, meu amigo, lá vão elas! Havemos de formar a nossa companhia de Revistas só com gente da raça ... Só devemos aceitar elementos pretos!

BENEDITO (olhando por sua vez para o lado em que saiu o coro): Certíssimo! Lá vão elas e vão contentíssimas!

PATRÍCIO: Disso sei eu. Os patrões é que não estão muito contentes ...

BENEDITO: Estão zangados e com razão. Mas que tenham paciência ... Havemos de demonstrar a nossa habilidade. Em Paris, o Douglas não está com sua Companhia Negra de Revistas?

PATRÍCIO: Justamente! E dizem que não tem um único elemento que não seja preto!

BENEDITO: Muito bem; é o que devemos fazer aqui – Tudo Preto! Deve ficar interessantíssimo!

PATRÍCIO: Teremos então dentro do palco uma verdadeira constelação ... preta!

(...)

BENEDITO (rindo): Sabes quem vai ficar contentíssima com a organização dessa companhia? A Exma. Sra. D. Light!

PATRÍCIO: A Light? Como assim?

BENEDITO: Oh! Trouxa! Então não vês que se organizarmos a nossa companhia, teremos de trabalhar com iluminação dupla?

(...)

BENEDITO: O preto deve impor-se. O preto é quem está na moda. O próprio branco brasileiro, despidido de preconceitos, reconhece isto e nos adora. A prova é que temos grandes comerciantes e capitalistas que para fazerem qualquer transação exigem sempre o preto no branco ...

PATRÍCIO: É mesmo ...

BENEDITO: Olha, toda senhora, bonita ou feia, gosta do preto. Trá-lo sempre no rosto ... O preto é a menina dos seus olhos!

PATRÍCIO: Tem razão! Nós somos de fato!

BENEDITO: Olaripes! Somos de fato. Qualquer pessoa que compra um bilhete de loteria, não deseja em nenhuma hipótese, que ele saia branco. Logo...

PATRÍCIO: Tens razão. Estamos "ascendendo".

BENEDITO: Estamos "ascendendo", é verdade. Temos a Ascendina com o doutor Jacarandá!

PATRÍCIO: Vá lá, que assim seja! Mas também tivemos homens de verdadeiro valor, como Henrique Dias, Cruz e Souza, André Rebouças, Luís Gama, José do Patrocínio e outros.

BENEDITO: Eu sei, meu velho. Estava gracejando. Por saber que tivemos personalidades como as que citaste, é que tive a ideia de organizar com a gente da raça uma coisa homogênea, a fim de honrar suas memórias..."

Glossário

Ascendina: Ex-cozinheira, Ascendina dos Santos foi a primeira atriz negra a alcançar notoriedade no teatro nacional, tendo alcançado projeção na Companhia Carioca de Burletas antes de integrar o elenco da Companhia Negra de Revistas.

Jacarandá: Negro, Doutor Jacarandá era um personagem do Rio de Janeiro frequentemente citado no teatro de revista. Aparecia com frequência na imprensa da época, sendo sempre referido como um advogado medíocre que tentava dar mostras de erudição a partir de seu vocabulário rebuscado.

Tiago de Melo Gomes. Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

Sobre este documento**Título**

Tudo Preto, 1926

Tipo de documento

Roteiro de Teatro

Palavras-chave

Primeira República Teatro Pós-Abolição

Origem

Trechos da peça teatral "Tudo Preto". Companhia Negra de Revistas, 1926. In: Tiago de Melo Gomes. Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004, p.303-306.

Créditos

De Chocolat

Conteúdos relacionados

Companhia Negra de Revista Fotografia

Um espelho no palco Texto Acadêmico

Afro-brasileiros e a construção da identidade de democracia racial

Um espelho no palco

Texto Acadêmico

Documentos da 3ª Fase

Deixamos aqui nossa homenagem ao saudoso colega historiador Tiago de Melo Gomes (1972-2016)

"(...) por mais que diversas peças dos anos 1920 mostrem malandros e mulatas representando um alegre, festivo e mestiço caráter nacional, isto não significa que todos os espectadores voltassem para suas casas convencidos de que esta associação seria plenamente verdadeira, ficando orgulhosos com esta constatação. (...) O fato de tais tipos consagrados surgirem como símbolos nacionais não apenas nas peças do período, mas em inúmeras outras fontes, com inegável recorrência até os dias de hoje, não impede que esse repertório comum de símbolos permita interpretações múltiplas. Uma peça do gênero poderia apenas divertir espectadores que conhecessem dezenas de malandros e mulatas de carne e osso, e que identificariam nos personagens da peça caricaturas divertidas de seus vizinhos e conhecidos. Outros espectadores, eventualmente dotados de preconceitos raciais, poderiam, mesmo admitindo o caráter 'típico' de tais personagens, ter uma postura crítica sobre sua importância na cultura brasileira, concordando com o quadro desenhado mas deplorando tal situação. Cenas desse tipo poderiam ainda reforçar ou desmentir crenças desenvolvidas anteriormente pelos espectadores sobre o caráter nacional. Mas esta diversidade de interpretações possíveis torna bastante claro o quanto o teatro de revista poderia servir como um espaço no qual questões cruciais daqueles anos circulavam livremente e eram negociadas diariamente.

Nesse contexto, a trajetória da Companhia Negra de Revistas, no segundo semestre de 1926, salta aos olhos como objeto singular para um estudo do período. A troupe, que reunia artistas de renome como Pixinguinha, Bonfiglio de Oliveira, Sebastião Cirino e De Chocolate, alcançou grande sucesso em todo o segundo semestre daquele ano no Rio de Janeiro e em São Paulo, dissolvendo-se no fim do ano, após sofrer inúmeras defecções. Fundada pelo cenógrafo português Jaime Silva e o compositor De Chocolate, a companhia fazia questão de apontar sua inserção no campo de negociação da questão racial a partir de seu próprio nome, que ressaltava a origem de seus membros, assim como da denominação de sua primeira e mais importante peça: Tudo Preto, de autoria de De Chocolate. Tal peça era caracterizada justamente por debater intensamente os temas mais caros para a constituição da identidade nacional naquele momento. Mestiçagem, influências raciais em um conceito mais geral de "cultura brasileira", racismo, influências regionais diferenciadas em um caráter nacional único (...) eram colocadas em discussão por uma companhia de teatro que se identificava como 'negra', perante um público tão amplo quanto internamente diferenciado seja em termos étnicos como no aspecto socioeconômico.

(...) A trajetória da Companhia Negra de Revistas mostra como, através de seus próprios canais de articulação, outros grupos poderiam tomar parte ativa na construção dessa identidade."

Sobre este documento**Título**

Um espelho no palco

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Primeira República Teatro Pós-Abolição

Origem

Tiago de Melo Gomes. Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004, p.303-306.

Créditos

Tiago de Melo Gomes

Conteúdos relacionados

Companhia Negra de Revista Fotografia

Tudo Preto, 1926 Roteiro de Teatro

Afro-brasileiros e a construção da identidade de democracia racial

As pistas do monarca do Congo

Artigo de Revista

Documentos da 3ª Fase

"Rugendas retratou o Palácio Velho de Ouro Preto, mas o atento pesquisador pode ter visto mais: a imagem do escravo-monarca.



Na prancha "Fête de Ste. Rosalie", executada a partir de desenhos feitos entre 1821 e 1825, haveria uma representação da festa em homenagem a Santa Efigênia, de quem Chico Rei seria devoto.

Certa vez, estudando a devoção por São Benedito em Angra dos Reis, estava refletindo sobre algumas páginas de Viagem no interior do Brasil, do naturalista austríaco Johann Emanuel Pohl (1782-1834). Ele visitou a cidade fluminense na segunda-feira de Páscoa de 1818, participando das festas dos negros para aquele santo. Alguns meses depois, em Traíras, Goiás, assistiu a outra festa de negros, em louvor a Santa Ifigênia. Decidi inserir um resumo de ambos os relatos num artigo que estava escrevendo sobre São Benedito para uma revista italiana. Como precisava de ilustrações adequadas, lembrei-me de uma litografia de Rugendas (1802-1858) sobre uma festa do Rosário num lugar não identificado.

Comprei O Brasil de Rugendas (edição italiana), com todas as litografias de Voyage Pittoresque dans le Brésil, derivadas de desenhos executados in loco entre 1821 e 1825. Ainda não sabia que a litografia original não era colorida. Mandei escanear aquela reprodução, a penúltima, para depois enviar o arquivo à revista italiana. Reparei que a litografia trazia uma legenda em francês: Fête de S.te Rosalie, Patrone des Nègres. Não me lembrava dela porque fica sempre omitida, ao pé da cena reproduzida em livros em museus. Fiquei surpreso com a coincidência, por ser Santa Rosália a padroeira de Palermo, capital da Sicília, onde, em 1589, morreu São Benedito.

Notei que atrás do grupo havia uma igreja numa elevação, parecida com o Morro da Cruz em Ouro Preto. Reza a lenda que aquela igreja, chamada também de Nossa Senhora dos Pretos do Alto da Cruz, foi construída entre 1733 e 1745, e foi paga pelos escravos com o ouro subtraído da Mina da Encardideira. Deduzi que havia um erro na legenda (S.te Rosalie em lugar de S.te Iphigénie), e que a litografia representava a festa dos negros de Ouro Preto para Santa Ifigênia, a mesma festa, até nos pormenores, vista e relatada em Traíras por Pohl em 1819.

Para confirmar a identificação, precisava de outros pontos de referência: em primeiro lugar: o casarão parcialmente visível à esquerda. Procurei um guia do Brasil, fui ao mapa de Ouro Preto. Virei o mapa 90 graus, no sentido anti-horário, para colocar a igreja de Santa Ifigênia na posição em que estava na litografia. Dei-me conta de que o 'casarão' ocupava a posição topográfica do Palácio Velho de Ouro Preto.

Comecei a olhar as personagens com outros olhos.

Um dos dois cavaleiros que assistiam à festa parecia ser o mesmo Rugendas. Notei que o homem ao centro, em primeiro plano, vestido só com um trapo vermelho, carregando uma bandeira e com um menino à esquerda, não fazia parte do grupo: olhava para os demais, junto com os cavaleiros e o menino, e parecia pertencer a uma época anterior. Fiquei arrepiado. O grupo tinha sido retratado no mesmo local da Mina da Encardideira, adquirida, segundo a lenda, pelo ex-escravo Chico Rei, depois de ter resgatado seu filho. Pensei: o local é uma das bocas daquela mina; o homem com a bandeira é uma alegoria do mesmo Chico Rei, tendo o filho à esquerda e apresentando os dois estrangeiros a festa de Santa Ifigênia, padroeira dos negros de Ouro Preto. Conclusão: desse modo, a lenda de Chico Rei, que dizem ter sido inventada no começo do século XX, tem de ser antecipada em 80 anos, e será lenda ou realidade?

No final de semana, fui a Ouro Preto. Contratei o melhor guia local e lhe pedi que me conduzisse ao que sobrou do Palácio Velho, numa propriedade particular. Fui bem recebido, sem que me perguntassem a razão da visita. Desci até a horta e fotografei as ruínas da fachada, a igreja e algumas araucárias. Na segunda-feira, em São Paulo, comprei outro livro: Rugendas e o Brasil, de Pablo Diener e Maria de Fátima Costa. Li que ele havia visitado Ouro Preto em 1824. Fiz um slide com o local visto no Google Earth, a litografia e a justaposição das fotos feitas em Ouro Preto. Passei um dia escrevendo uma ficha com interpretação inédita da litografia. A 'diversão' estava encerrada. Meses depois, a comissão [de uma revista] me convidou para escrever um artigo sobre o tema. Assim tive a oportunidade de desenvolver a ideia inicial.

Rugendas teve que assistir à festa entre novembro de 1824 e fevereiro de 1825. O grupo retratado é formado por mais ou menos trinta personagens, reunidos ao redor do rei e da rainha, no centro de um ritual apresentado aos viajantes europeus num espaço simbólico. Alguns homenageiam o rei e a rainha, outros quatro estão tocando instrumentos; um quinto personagem marca o tempo com uma folha de palmeira, atributo de Santa Ifigênia. Outros descem correndo da igreja, ladeira abaixo. Dos três estandartes, o primeiro à esquerda tem um sol radiante; o do meio tem meias luas replicadas; o terceiro, algumas linhas curvas que lembram o manto carmelita da Santa Ifigênia, enquanto o sol e a lua têm correspondência na simbologia introduzida pelo carmelita José Pereira de Santa Anna em 1735, na qual comparou Santo Elesbão com o sol e a Santa Ifigênia com a lua.

O personagem em primeiro plano é a base lógica da composição. Enfrenta o grupo arqueado, em eixo com os cavalos. À esquerda, há um menino representado de costas, olhando para o grupo com ar alegre e maravilhado. Os dois ficam separados do grupo da irmandade, e isolados por algumas pinhas caídas de araucárias. Tanto o grupo em festa como os cavaleiros os ignoram totalmente: só o cavalo preto parece perceber a presença deles. Portanto, a cena aparece como uma representação alegórica: Chico Rei, devoto de Santa Ifigênia, que com seu filho menino presença a festa conga para a santa padroeira dos negros de Ouro Preto. Na época em que a igreja foi construída no Morro da Cruz, São Benedito não podia ser titular de um templo por não ser ainda 'santo verdadeiro' – só seria canonizado em 1807.

Chico Rei teria sido um rei do Congo. Sequestrado com a família na primeira metade do século XVIII, supostamente embarcou num navio negreiro, aportado no Brasil como escravo, chegando a Vila Rica mais ou menos em 1740, só com o filho: a esposa e a filha não haviam sobrevivido à viagem. Assumida a nova condição, batizado e destinado à lavra nas minas de ouro, com suas economias, teria comprado sua liberdade e depois a do filho. Após adquirir a Mina da Encardideira, em vias de esgotamento, e multiplicar sua produção, compraria a liberdade de muitos escravos do grupo. Teria se estabelecido no Palácio Velho, antiga residência dos governadores portugueses. Chico Rei enriqueceria a ponto de financiar a construção da Igreja de Santa Ifigênia, onde, anos depois, teria sido coroado rei, com a aprovação do bispo de Mariana e a concordância do governador português.

A prova de que se trata de Chico Rei na obra é o emblema em claro-escuro na bandeira: um perfil feminino com uma folha de palmeira na mão direita. Chico Rei, devoto de Santa Ifigênia, carrega a bandeira com a imagem da santa em presença dos viajantes estrangeiros – este ato o identifica como o financiador da Igreja de Nossa Senhora do Morro da Cruz.

Fico grato à memória do grande José Mindlin, que me permitiu examinar e fotografar de perto aquele detalhe numa primeira edição da sua biblioteca. A prancha colorida, na edição moderna, havia alterado o claro-escuro da bandeira. Rugendas teve que elaborar o desenho final na Europa, com base em alguns trabalhos preparatórios executados ao vivo, usando a alegoria, na sua reflexão sobre a escravatura, como 'filtro' da complexidade do Brasil.

O historiador Robert Slenes, analisando a quarta divisão do Voyage – sobretudo a prancha inicial, Nègres a Fond de Calle -, chegou à mesma conclusão: trata-se de uma viagem à procura de alegorias.

Dois séculos e meio nos separam de Chico Rei. O historiador Diogo de Vasconcelos (1843-1927) foi o primeiro a tratar o tema por escrito, em 1904, numa nota da História Antiga de Minas. Foi acusado de ter inventado tudo. Em primeiro lugar, por não ter citado fontes escritas. Em segundo, por ter dado a impressão de ter saudade da época em que os escravos eram humildes e submissos. Em terceiro, por ter apresentado Chico Rei como um homem do Rei e homem de Deus, precursor do cooperativismo e do cristianismo social.

Minha hipótese transfere a origem da lenda para antes da época e das circunstâncias históricas em que os africanos de Vila Rica elaboraram as suas tradições. Os escravos das minas veneravam Chico Rei como os gregos da época clássica veneravam os heróis fundadores das colônias. Como afirma Marina de Mello e Souza, em Reis negros no Brasil escravista:

"Representando um mito, um herói-fundador, o rei congo atribuía às comunidades que o elegiam uma identidade que as ligava à África natal, ao mesmo tempo em que abria os espaços possíveis no seio da sociedade escravista."

Sobre este documento

Título

As pistas do monarca do Congo

Tipo de documento

Artigo de Revista

Palavras-chave

Minas Gerais Historiografia Metodologia Viajantes

Origem

Alessandro Dell'Aira. Revista de História, 8 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/as-pistas-do-monarca-do-congo>

Créditos

Alessandro Dell'Aira

Conteúdos relacionados

As provações de um Abraão africano

A história de Chico Rei

Decreto de 6 de junho de 1818

Documento legal

Documentos da 3ª Fase

“Crêa um Museu nesta Côrte, e manda que elle seja estabelecido em um predio do Campo de Sant’Anna que manda comprar e incorporar aos proprios da Corôa.

Querendo propagar os conhecimentos e estudos das sciencias naturaes no Reino do Brazil, qie encerra em similhares de objectos dignos de observação e exame, e que podem ser empregados em beneficio do commercio, da industria e das artes, que muito desejo favorecer, como grandes mananciaes de riqueza: Hei por bem que nesta Côrte se estabeleça um Museu Real, para onde passem, quanto antes, os instrumentos, machinas e gabinetes que já existem dispersos por outros logares; ficando tudo a cargo das pessoas que eu para o futuro nomear. e sendo-me presente que a morada de casas que no Campo de Santa Anna occupa o seu proprietario, João Rodrigues Pereira de Almeida, reúne as proporções e commodos convenientes ao dito estabelecimento, e que o mencionado proprietario voluntariamente se presta a vendel-a pela quantia de 32:000\$000, por me fazer serviço: sou servido acceitar a referida offerta, e que procedendo-se á competente escriptura de compra, para ser depois enviada ao Conselho da Fazenda, e incorporar-se a mesma casa nos proprios da Corôa, se entregue pelo Real Erario com toda a brevidade ao sobredito João Rodrigues a mencionada importancia de 32:000\$000. Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do meu Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, encarregado da presidencia de mesmo Real Erario, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1818.

Com a rubrica de Sua Magestade.”

Sobre este documento**Titulo**

Decreto de 6 de junho de 1818

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

Legislação Museus Período Joanino

Origem

Coleção de Leis do Império do Brasil – 1818, Página 60 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/antioresa1824/decreto-39323-6-junho-1818-569270-publicacaooriginal-92501-pe.html

Créditos

D. João VI

Conteúdos relacionados

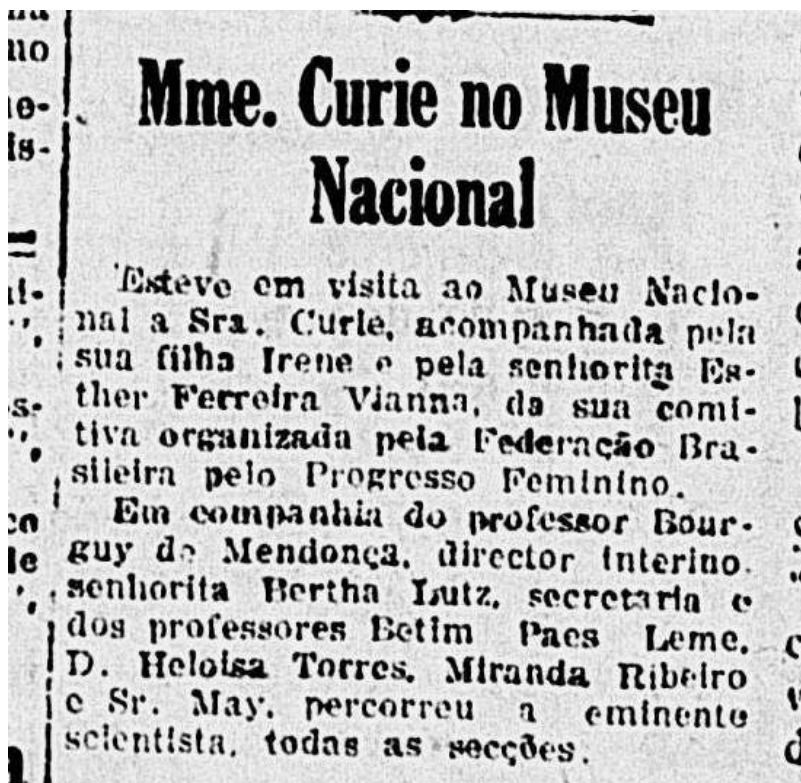
A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos

Homens de ciência no Brasil

O Imparcial, 30 de julho de 1926

Notícia de Jornal

Documentos da 3ª Fase



"Mme. Curie no Museu Nacional

Esteve em visita ao Museu Nacional a Sra. Curie, acompanhada pela sua filha Irene e pela senhorita Esther Ferreira Viana, da sua comitiva organizada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino [FBPF].

Em companhia do professor Bourguoy de Mendonça, director interino, senhorita Bertha Lutz, secretaria, e dos professores Betim Paes Leme, Miranda Ribeiro e o Sr. May, percorreu a eminente cientista todas as secções."

Sobre este documento

Título

O Imparcial, 30 de julho de 1926

Tipo de documento

Notícia de Jornal

Palavras-chave

História da Mulher Rio de Janeiro História da Ciência

Origem

O Imparcial, 30 de julho de 1926, p. 5. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Créditos

O imparcial

Conteúdos relacionados

Carta de Albert Einstein à Marie Curie (1911)

Duras ciências

Visita de Madame Curie ao Museu Nacional

Fotografia

Documentos da 3ª Fase



Identificados: sentada, Madame Curie; em pé, da esquerda para direita, Alípio de Miranda Ribeiro, não identificado, Hermillo Bourguy de Mendonça, Heloísa Alberto Torres, Alberto Betim Paes Leme, Irène Joliot-Curie e Bertha Lutz.

Sobre este documento

Título

Visita de Madame Curie ao Museu Nacional

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

História da Mulher Rio de Janeiro História da Ciência

Origem

Museu Nacional. Disponível em: <https://saemuseunacional.wordpress.com/2014/01/08/recortes-do-passado-marie-curie-no-museu-nacional-4/>

Créditos

Fotógrafo não identificado

Conteúdos relacionados

O Imparcial, 30 de julho de 1926 - Notícia de Jornal

Carta de Albert Einstein à Marie Curie (1911)

Duras ciências

Da ficção historiográfica ao paulista como "raça superior"

Entrevista

Documentos da 3ª Fase

Jornal da Unicamp – Essa ideia de excepcionalismo paulista é algo que se vê ainda hoje, não? É uma ideia que nasce com Paulo Prado, ou ele foi apenas um vetor?

Berriel – Essa ilusão, essa ideologia, vinha sendo constituída em simultaneidade com o crescimento da importância do café na economia brasileira. Paulo Prado transforma essas ideias num movimento artístico, com a Semana de 22. Quando o café se torna importante, o Brasil já é um sistema político organizado na Corte, no Rio de Janeiro. São Paulo tem uma luta contínua – política, econômica e cultural – para romper com a síntese cultural e política consubstanciada no Rio de Janeiro. O modernismo é, digamos assim, um sistema cultural em formação que se dispõe contra o sistema cultural dominante até então. Consubstanciado no Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras, na Corte, na capital do Império e da República.

O modernismo, quando desautoriza esse sistema, joga no ridículo toda a literatura anterior. Na verdade o que temos é uma disputa de hegemonias. O modernismo luta pela transferência da hegemonia política, cultural e econômica do Rio para São Paulo. É um movimento indissociável da política, portanto, e a desautorização das formas estéticas e literárias dominantes é a outra face da desautorização do sistema político brasileiro, em que todas as províncias possuíam direitos equivalentes.

(...)

Jornal da Unicamp – Retrato do Brasil faz um diagnóstico dos problemas brasileiros que parece muito atual: corrupção, incompetência, ineficiência... Paulo Prado acertou o problema, mas errou a causa?

Berriel – Parece que esse livro, de repente, ficou muito atual. Esse rol de queixas, muito justas aliás, você vai encontrar em todos os lugares e em todas as épocas, e não só no Brasil. A questão é: se o projeto político modernista tivesse sido vitorioso, os problemas seriam resolvidos? Esse projeto, segundo o que sugere o Retrato do Brasil, passaria pelo fim da igualdade jurídica entre os Estados, e mesmo entre os cidadãos. Um Estado baseado no privilégio racial é eficiente e competente? Seria a solução para os problemas elencados?

Aventou-se o controle da movimentação dos indivíduos, sendo cogitado inclusive o uso de passaportes internos. Os nordestinos não poderiam vir para São Paulo livremente, por exemplo. Isso, no fundo, é o apartheid como o que se implantou na África do Sul. E no fundo, isso não é o sonho inconfessado da direita brasileira? Mas o apartheid resolveu algum problema de corrupção no mundo? O Convênio de Taubaté não seria a mãe de todas as corrupções brasileiras? (...)"

Sobre este documento**Título**

Da ficção historiográfica ao paulista como "raça superior"

Tipo de documento

Entrevista

Palavras-chave

Literatura Modernismo

Origem

Da ficção historiográfica ao paulista como "raça superior". Jornal da Unicamp, n. 569, 05 a 11 de agosto de 2013. Disponível em:

<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/569/cafe-pequeno>**Créditos**

Carlos Berriel

Conteúdos relacionados

Leia a entrevista completa

O Modernismo Brasileiro e o Contexto Cultural dos anos 20

Lembranças de E-9

Depoimento

Documentos da 3ª Fase

E-9 "(...) Eu nunca cheguei a morar, conhecer minha mãe. Quando eu peguei na mão dela, eu apanhei. Quando eles levavam os pais para ver a gente lá no Preventório, eles faziam uma fila. Mas, a gente só podia passar, e acenar. Não podia pegar na mão, nem nada. Não podia ter contato. Ai, esse dia, eu tentei pegar na mão da minha mãe. E esse dia, eu apanhei muito de palmatória. Eles tiraram sangue no meu nariz. Fiquei no quarto escuro de um dia para o outro, sem receber nem água, nem comida. Ai, eles me falavam assim: 'você não podia ter feito isso. Não era para pegar naquelas mãos sujas imundas'. Apanhei demais esse dia. Ai, eu falei: 'vou apanhar satisfeita. Pode me bater. Eu peguei na mão da minha mãe mesmo'. Foi a última vez que eu vi minha mãe. Nunca mais eu tive contato com ela. Quando eu voltei para colônia, ela já tinha falecido, e eu já estava com filho nos braços. Minha mãe não tinha as mãos. Só até certa parte. Os pés também ela só tinha o toquinho. Ai, eu agarrei na mão dela para ir embora com ela, para tomar benção dela. Daí, eles tomaram o doce que ela me deu (...). Lá, a gente não tinha o direito de obter as coisas que os pais doavam para gente, não. Na mente deles, era que a doença ia contaminar eles também. Era nojento, era porco para eles (...)"

Sobre este documento**Título**

Lembranças de E-9

Tipo de documento

Depoimento

Palavras-chave

Memória Minas Gerais Segregação Hanseníase

Origem

Lembranças de E-9 (anonimato preservado), filha de pais com hanseníase, obrigada a viver em um Preventório. Estas memórias foram narradas no ano de 2010, numa reunião de filhos separados em Ubá, Minas Gerais.

Cadernos Morhan. Filhos Separados, 2012. <http://www.morhan.org.br/> (biblioteca)

Créditos

Cadernos Morhan

Conteúdos relacionados

Violência e profilaxia Texto Acadêmico

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949 Documento Legal

Morhan

Veja o documentário Filhos separados

Violência e profilaxia

Texto Acadêmico

Documentos da 3ª Fase

"Ao se estudar a história dos grupos estigmatizados, torna-se imprescindível o estudo daqueles que, por uma razão qualquer, foram tidos como 'leprosos' e portanto, como tal, sofreram medidas de exclusão. A trajetória dessa moléstia permite verificar que parte da visão medieval acerca da doença e de seu portador conseguiu chegar até nosso século e que, malgrado o avanço da ciência, medidas de exclusão continuaram a ser praticadas em nome da defesa do bem estar da coletividade. Mesmo após a descoberta de uma terapêutica eficaz contra a doença, medidas de exceção, segregação e violência continuaram a ser praticadas contra o doente, e estas também alcançaram seus familiares (...). No Brasil (...) a prática profilática adotada foi a do isolamento compulsório, o que contribuiu para alicerçar na população conceitos errôneos já existentes sobre a doença. Essa prática permitiu que o estigma da hanseníase atingisse pessoas que nunca portaram a doença, como foi o caso das crianças sadias filhas de hansenianos, que acabaram por se tornar portadoras de um 'estigma congênito' que as acompanharia por toda a vida, diminuindo suas possibilidades de vida e obrigando-as a esconder sua situação, de internas ou egressas de Preventório, se quisessem competir em igualdade de condições quando da procura de emprego ou no estabelecimento de relações sociais."

Sobre este documento**Título**

Violência e profilaxia

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

São Paulo Saúde Segregação Hanseníase

Origem

Yara Nogueira Monteiro. "Violência e profilaxia: os preventórios paulistas para filhos de portadores de hanseníase." Saúde e Sociedade 7 (1) 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n1/02.pdf>

Créditos

Yara Nogueira Monteiro

Conteúdos relacionados

Lembranças de E-9 Depoimento

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949 Documento Legal

Morhan

Veja o documentário Filhos separados

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949

Documento Legal

Documentos da 3ª Fase

"Art. 15. Todo recém-nascido, filho de doente de lepra, será compulsória e imediatamente afastado da convivência dos Pais.

Art. 16. Os filhos de pais leprosos e todos os menores que convivam com leprosos serão assistidos em meio familiar adequado ou em preventórios especiais."

Sobre este documento**Título**

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949

Tipo de documento

Documento Legal

Palavras-chave

Legislação Saúde Segregação Hanseníase

Origem

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949, artigos 15 e 16). Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1940-1949/lei-610-13-janeiro-1949-366190-publicacaooriginal-1-pl.html>

Conteúdos relacionados

Lembranças de E-9 Depoimento

Violência e profilaxia Texto Acadêmico

Morhan

Veja o documentário Filhos separados

Depoimento de Creusa Castro Aguiar

Depoimento

Documentos da 3ª Fase

"A gente ficava assim é com medo de ter guerra. O medo do pessoal, da comunidade era medo de guerra. Que esse povo aparece lá, de repente aparecesse o Exército, e aí todo mundo ia morrer, aí o negócio era esse. A preocupação era essa."

Sobre este documento

Título

Depoimento de Creusa Castro Aguiar

Tipo de documento

Depoimento

Palavras-chave

Tocantins Ditadura Guerrilha do Araguaia

Origem

Depoimento de Creusa Castro Aguiar, então moradora de Nazaré, Norte de Goiás (atual Tocantins), em 24 de junho de 2005. In. Wellington Sampaio da Silva. A guerra silenciada: memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008, p. 101. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp066612.pdf>

Créditos

Wellington Sampaio da Silva

Conteúdos relacionados

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos Depoimento

Verdade 12528

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos

Depoimento

Documentos da 3ª Fase

"As poucas notícias da Guerrilha do Araguaia e aonde aqui perto tinha acampamento, aqui próximo do Xambioá, nessa mata aqui próximo de Araguatins – o acampamento do povo da mata, deixava todo mundo supersticioso, apavorado, em outras palavras, com medo de uma represália a qualquer hora, e o clima foi tenso. (...) O medo de uma brigada, que alguém pagasse custo ... Era o medo que a gente tinha. A gente tinha medo que tivesse um confronto e quem não deve ia pagar junto. Era o medo que a gente tinha na época."

Sobre este documento

Título

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos

Tipo de documento

Depoimento

Palavras-chave

Tocantins Ditadura Guerrilha do Araguaia

Origem

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos, morador de Tocantinópolis (TO), em 16 de junho de 2005. In. Wellington Sampaio da Silva. A guerra silenciada: memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008, p. 101. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp066612.pdf>

Créditos

Wellington Sampaio da Silva

Conteúdos relacionados

Depoimento de Creusa Castro Aguiar Depoimento

Verdade 12528